



Trabalho 185

IMAGEM DA ENFERMEIRA: DOS ESTEREÓTIPOS SOCIAIS À VISIBILIDADE PROFISSIONAL

LOPES, C. M. (1); ESCUDEIRO, C. L. (2)

(1) Universidade Federal Fluminense; (2) Universidade Federal Fluminense

Apresentadora:

CRISTINA LAVOYER ESCUDEIRO (cristinalescudeiro@gmail.com)

Universidade Federal Fluminense (Professor Adjunto)

Introdução: A presente pesquisa trata das várias representações acerca da imagem da Enfermeira e, por conseguinte da sua profissão, além do papel da mídia no reforço de algumas dessas representações. Objetivos: Levantar a imagem profissional retratada ao longo da sua história; Descrever como a mídia influencia na construção de uma imagem pejorativa e depreciada da enfermeira; Descortinar imagens e personalidades da enfermagem sob os palcos da autonomia, competência e visibilidade. Descrição Metodológica: pesquisa na abordagem qualitativa, do tipo descritivo, na perspectiva histórica que aborda a representação e imagem da enfermeira na mídia em sua trajetória histórico-social brasileira. Resultados: Observa-se que as representações trazidas ao longo da história da própria enfermagem e a imagética reproduzida pela mídia a respeito da profissão/profissional têm influenciado diretamente na construção da identidade profissional dos enfermeiros, assim como, naqueles que ainda a estão por escolher. A história da enfermagem por si só, está repleta de imagens que depõem contra uma imagem de autonomia e decência, e de conhecimentos que vão além da prática de técnicas, como aplicar uma injeção ou dar o banho em um paciente. A partir desse olhar observamos o reflexo dessas representações também pela mídia (escrita, televisiva ou virtual), que abordam a enfermeira através de caricaturas que pouco valorizam a profissão, que por sua vez refletem na construção e consolidação dessa imagem pela sociedade, e conseqüentemente na imagem do próprio profissional em relação a ele mesmo e dos futuros profissionais. Neste contexto, ressalta-se que muitos alunos que ingressam na Universidade não tem clareza do que significa enfermagem, ser enfermeiro, e quais competências são necessárias ao exercício profissional. A escolha profissional do jovem aponta-se nas representações que ele constrói acerca das profissões, e que são influenciadas pelas experiências pessoais, sociais, econômicas e pelas imagens transmitidas pelos meios de comunicação¹. Ao passear por personagens enfermeiras trazidos pelas telenovelas, por exemplo, verificamos o quão grande é a falta de informação a respeito da enfermagem/enfermeira e do universo que versa essa profissão. Sendo assim, a personagem é representada de maneira infame, pouco técnica, invisível e amoral, levando essa mensagem para dentro dos lares da nossa sociedade. Essa representação, quando aliada ao desconhecimento da população sobre o real papel do enfermeiro, gera uma confusão em torno do profissional cuidador, o que reflete então no seu exercício, na formação das suas competências e na sua identidade profissional, tornando-o fragilizado e insatisfeito com sua própria imagem. Vivemos em tempos de informação, onde os recursos tecnológicos reduzem os espaços e interligam o mundo através dos meios de comunicação de massa encurtando distâncias entre culturas, costumes, pensamentos, povos e línguas. Desta forma se faz necessário entender como a imagem da enfermeira chega até a sociedade, e que tipo de imagem está sendo construída no ideário popular. Quando voltamos a nossa história como profissão, nos deparamos com diversas circunstâncias que poderiam justificar alguns fatores que através de décadas formataram o conceito que a sociedade tem sobre a enfermeira. As questões de submissão, por exemplo, parecem estar diretamente ligadas às questões de gênero. Outro fator que nos chama a atenção é o fator social, a divisão de classes. Há ainda outra representação que ocupa a mídia e o pensamento social, que também está vinculada a vários fatores, como os de gênero, a classe social e aos acontecimentos em determinado momento da história, que é a imagem da mulher sem pudor. Tal imagem construída num momento histórico, e muito bem descrito através das obras de Charles Dickens, romancista inglês. O enfraquecimento da presença das religiosas nos espaços hospitalares, por conta do movimento Protestante, gerou a presença de pessoas sem escrúpulos e mulheres de moral duvidosa num exercício do cuidar bem distante da decência atribuída às religiosas e mais distante ainda dos conceitos científicos que Florence Nightingale iria implementar



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 185

posteriormente. Nos jornais, na TV ou na Internet, são vários os exemplos de personagens que depõem contra a enfermeira, seja no quesito moral, sensual ou até de invisibilidade, o que ressalta a falta de conhecimento e reconhecimento da profissão. Na Internet, o que chamou a atenção é a facilidade com que são encontradas as imagens da enfermeira ligadas ao conceito erótico. Frente a isso, há a necessidade de trabalhar as imagens sobre uma nova ótica, que contemple as infinitas qualidades desses profissionais e sua importância como integrante da equipe de saúde. Tal mudança implicará também em uma nova visão da sociedade em relação ao enfermeiro, e, por conseguinte uma nova representação será construída, resultando em profissionais mais autônomos, fortes e seguros de suas escolhas como carreira. Conclusão: É chegada a hora de rever os paradigmas históricos conceituais que subordinaram a Enfermagem ao posto de subserviência, desenvolver novos construtos teóricos capazes de desmistificar a imagem construída da profissão no intuito de enaltecer o desenvolvimento e projeção que a Enfermagem adquiriu no século XXI. É fato que a enfermagem do século XXI não é mais exercida para fins do enaltecimento da caridade, ou por pessoas à margem da sociedade para expiação dos seus pecados, nem tão pouco é mais uma profissão de totalidade feminina. Somos uma profissão forte e rica em conhecimentos e desenvolvimento científico, o que nos torna capazes de alcançar um espaço concreto na área da saúde. A imagem da enfermeira que é representada pela sociedade e multiplicada pela mídia, não é nenhuma novidade para a nossa categoria, assim como, o incessante repúdio dos órgãos que nos representam frente a essas exposições. Porém, é preciso compreender a necessidade de se colocar como sujeitos nesse processo, de forma mais expressiva e investir num marketing pessoal mais pautado na autonomia e no exercício de uma enfermagem que valoriza o cuidado em excelência em todos os campos de atuação. Contribuições/implicações para a enfermagem: instigar a uma reflexão sobre o tema e a necessidade de um olhar mais atencioso e eficaz na formação do enfermeiro, tratando as questões que norteiam a construção de uma identidade profissional fomentada em representações positivas da nossa profissão, espelhando-se em exemplos como os grandes nomes da enfermagem nacional e internacional. Trabalhando o futuro profissional desde o ingresso até o egresso da academia de forma a fortalecer essa imagem de profissional crítico, pensador, pesquisador, criativo e reflexivo como é proposto nas diretrizes curriculares. Kemmer L, Silva MJP. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. Acta paul. enferm. [online]. 2007 Abr [acesso em 12 janeiro 2012]; 20(2):125-130. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a03v20n2.pdf>